



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal de Amazônia Oriental
Ministério de Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*

Nº 176 Maio/98, p. 1-4



PESQUISA EM ANDAMENTO

SELEÇÃO DE GERMOPLASMA DE AÇAIZEIRO (*Euterpe oleracea* Mart.) VISANDO À PRODUÇÃO DE PALMITO

*Maria do Socorro Padilha de Oliveira'
Antônio Agostinho Müller'*

*O açazeiro (*Euterpe oleracea* Mart.) vem sendo explorado comercialmente para produção de palmito, no Estado do Pará, desde a década de 70, utilizando a matéria-prima desta espécie como substituta do material que antes era extraído da palmiteira ou juçara (*E. edulis* Mart.) explorada na Região Sudeste do Brasil, que se encontrava fortemente ameaçada de extinção. A partir dessa época, passou a ocupar lugar de destaque, pela qualidade do produto obtido e pela abundância dessa palmeira no Estuário amazônico, atendendo a demanda de palmito dos mercados local, nacional e internacional.*

A preferência por essa palmeira deu-se, também, pelo fato de possuir perfilhamento abundante, característica típica do açazeiro, permitindo exploração por um maior período. Entretanto, é sabido que nas populações naturais o processo de exploração tem sido feito de maneira desordenada. Este tipo de exploração pode conduzir a uma erosão genética, significando a perda de germoplasma ainda não devidamente conhecido.

Pelo fato de o açazeiro ser considerado como planta alógama, a forte pressão de seleção negativa que vem sendo praticada pelo extrativismo do palmito, faz com que apenas os indivíduos inferiores (menos viçosos, estipes mais finos, plantas com baixa capacidade reprodutiva etc.) consigam se reproduzir, participando da próxima geração. Outro aspecto deste tipo de exploração que deve ser considerado como indesejável é que, com a redução do tamanho da população e o espaço entre elas, haverá uma pressão para a ocorrência de endogamia, facilitando o aparecimento de indivíduos deletérios. Esses dois fatores conduzem a uma redução no rendimento e na qualidade do produto obtido



nas gerações posteriores, havendo, conseqüentemente, redução da competitividade comercial nos diferentes mercados.

Tendo em vista esses fatos, e ainda considerando a crescente solicitação, por parte dos agricultores, por sementes de boa qualidade para realização de plantios, percebe-se a necessidade de identificar e selecionar materiais promissores de açaí para a produção de palmito.

A seleção de genótipos desejáveis para a produção de palmito apresenta certa dificuldade para ser realizada devido ao caráter destrutivo da avaliação, pois o palmito é obtido da parte apical do estipe das plantas (região do meristema foliar). Em plantas de estipe único, quando se realiza a avaliação perde-se o germoplasma. Assim, é indispensável a identificação e eleição de parâmetros não-destrutivos que sejam altamente correlacionados com a quantidade de palmito que se pode obter da planta analisada e, por isto, devem ser obtidos especificamente para cada coleção ou banco de germoplasma.

Os 126 acessos de açaí, provenientes de populações naturais dos Estados do Amapá, Maranhão e Pará, que fazem parte da coleção de Germoplasma de açaí da Embrapa Amazônia Oriental, localizado no Campo Experimental de Belém - PA, estão sendo avaliados para produção de palmito desde agosto de 1996. Esta coleção ocupa dois hectares, sendo composta por 846 plantas que apresentam segregação para o caráter perfilhamento. Por esse motivo, estão sendo avaliadas apenas as palmeiras que apresentem cinco estipes ou mais por planta. Os estipes que possuem circunferência à altura do peito igual ou superior a 22 cm estão sendo considerados aptos para corte. Nas plantas em que se realiza avaliação, são deixados quatro estipes adultos e as rebrotas na touceira. Nos estipes que são cortados, estão sendo coletados dados no campo, na ocasião do corte, dos seguintes caracteres não-destrutivos:

- Número de estipes por planta (NEP), contando-se todos aqueles que tenham altura superior a 50cm;
- Número de estipes aptos para corte (EAC), que são todos aqueles que apresentam circunferência igual ou superior a 22 cm;
- Altura do estipe (AE), medido da inserção das raízes adventícias até a base da bainha da folha mais externa no capitel;
- Circunferência à altura do peito (CAP), retirada no centro do entrenó mais próximo a 1,30m de altura;
- Comprimento médio de cinco entrenós (CEN), situando-se o entrenó central à altura de 1,30m;
- Número de folhas (NF), contando-se todas as folhas abertas presentes no capitel;

- Comprimento da bainha foliar (CBF), tomado da base da bainha até o início do ráquis da folha mais externa;
- Comprimento do ráquis foliar (CRF), medido desde o lançamento dos primeiros folíolos até o último par de folíolos da folha mais externa;
- Número de pares de folíolos (NPF), contando-se todos os pares existentes na folha mais externa;
- Comprimento do folíolo central (CFC), medindo-se o folíolo inteiro central ou o mais próximo dele, na folha mais externa.

Os caracteres relativos ao palmito estão sendo avaliados no laboratório de fitomelhoramento da Embrapa Amazônia Oriental, após ter sido realizado o corte do estipe, o desembainhamento parcial da cabeça e a identificação dos acessos e das plantas. Tais caracteres são:

- Peso da cabeça (PCA), pesando-se a cabeça da forma que vem do campo;
- Peso de palmito bruto (PPB), avaliado considerando todo o palmito obtido;
- Comprimento do palmito (CPP), total obtido;
- Diâmetro do ápice do palmito (DPA), medido da parte oposta ao coração;
- Diâmetro do meio do palmito (DPM), medindo-se na parte central do palmito obtido;
- Diâmetro da base do palmito (DPB), obtido na parte próxima do coração;
- Peso do palmito creme (PPC), pesando-se a parte mais macia do palmito obtido;
- Número de toletes (NTO), pela contagem dos pedaços de palmito com nove centímetros de comprimento que foram cortados.

Após a obtenção dos dados, estes estão sendo digitados e serão analisados através de estatística simples envolvendo médias, valores mínimo e máximo e coeficientes de variação para cada caráter. Também será realizada correlação simples entre os caracteres vegetativos e os dados de produção de palmito, seguindo metodologia descrita por Steel & Torrie (1980).

Até o momento, treze acessos já foram avaliados. Os estipes têm altura variando de 4,15 m a 7,60 m, com a maioria (83%) das plantas apresentando mais de 5,0 m de altura. A circunferência e o número de estipes aptos para corte têm mostrado alta variação entre e dentro dos acessos, indo de 25,0 cm a 33,8 cm e de um a seis estipes/planta, respectivamente. Outros caracteres não-destrutivos estão apresentando, também, variações entre e dentro dos acessos. Com relação à produção de palmito, o peso da cabeça tem variado de 2,04 kg a 5,91 kg, enquanto o palmito bruto e o palmito creme, estão apresentando valores entre 121,4 g a 331,4 g e 105,0 g a 246,0 g, respectivamente, tendo, este último, média de 250 g/planta.

Dos caracteres vegetativos avaliados, a circunferência do estipe (CAP), o comprimento da bainha foliar (CBF) e a altura do estipe (AE) estão apresentando correlações positivas, significativas ao nível de 5% de probabilidade e de médias magnitudes com produção de palmito bruto (PPB), produção de palmito creme (PPC) e diâmetros apical (DPA), mediano (DPM) e basal (DPB) do palmito. Associações negativas, significativas ao nível de 1% de probabilidade e de baixas magnitudes foram detectadas entre o número de estipes por planta (NEP) e o número de estipes aptos para corte por planta (EAC) como também entre todos os caracteres de produção de palmito e os demais vegetativos. É importante ressaltar que tais resultados são preliminares, uma vez que foram obtidos com base na avaliação de apenas 10% das plantas de açaí dessa coleção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STEEL, R.G.D.; TORRIE, J.H. *Principles and procedures of statistics a biometrical approach.* 2.ed. New York: McGraw-Hill, 1980. 633p.



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental
Ministério de Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/nº, Caixa Postal 48,
Telex (091) 1210, Fax (091) 226-9845 CEP 66017-970
e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br*



*Arte-final, impressão e acabamento:
Embrapa Produção de Informação*